

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Isolamento de fungos com potencial micorrízico em raízes de orquídeas

Gabriel de Abreu Pessanha, Otávio Damásio da Costa Júnior, Larissa Esterque Menezes Lima, Olinto Liparini Pereira, Virginia Silva Carvalho.

Na natureza, a maioria das orquídeas apresenta associação simbiótica com fungos micorrízicos, os quais são essenciais na germinação das sementes, sendo indispensáveis para o seu ciclo de vida. Para ações de reintrodução que visam auxiliar o restabelecimento de populações em declínio, se faz necessário a inoculação das mudas com fungos micorrízicos. O objetivo deste trabalho foi isolar fungos com potencial micorrízico em raízes de orquídeas. Foram utilizadas raízes de plantas adultas do gênero *Cattleya* da coleção de orquídeas da UENF. Também foram realizadas duas coletas na APA da Serra do Itaoca em Campos dos Goytacazes-RJ. Na primeira coleta foram selecionadas plantas adultas das seguintes espécies: *Cattleya guttata*, *C. cernua*, *Oeceoclades maculata*, *Campylocentrum robustum* e *Brasiliorchis picta*. Na segunda coleta foram escolhidas plantas jovens, recém germinadas, que estavam próximas a plantas adultas de *Campylocentrum robustum*. As raízes foram lavadas com detergente neutro e água corrente. Em câmara de fluxo laminar, as raízes foram desinfestadas com álcool 70 por 1 min e NaClO à 1% por 4 min e lavadas em água desionizada e autoclavada. Com auxílio de um estereomicroscópio, partes do córtex e pelotons foram inoculados em placas de Petri contendo 20 mL de meio de cultura BDA e incubadas à 28°C e fotoperíodo de 12:12 horas, luz: escuro, respectivamente. O crescimento dos fungos foi avaliado durante 7 dias. Não houve presença de fungos rizoctonioides em nenhuma das raízes das plantas em cultivo do gênero *Cattleya*, havendo apenas o crescimento de fungos endofíticos e contaminação. Dos isolados obtidos de raízes de plantas adultas coletadas na Serra do Itaoca, não foi observado a presença de fungos rizoctonioides. O isolamento realizado a partir de raízes de plantas jovens resultou em isolados semelhantes a fungos rizoctonioides e a identificação será confirmada passando os isolados para meio de cultura ágar-fubá, responsável pela indução de células monolioides. Plantas em coleção possuem pouca ou nenhuma presença de fungos rizoctonioides, possivelmente devido ao uso de defensivos e adubos químicos. Mesmo em condições naturais, a presença de estruturas de fungos rizoctonioides é maior em plantas mais jovens.